

## O protagonismo da cultura no processo de reconstrução da cidade de São Luiz do Paraitinga/SP

João Rafael Coelho Cursino dos Santos

### Apresentação

*“Fisicamente habitamos um espaço, mas, sentimentalmente, somos habitados por uma memória.” (José Saramago, escritor)<sup>1</sup>*

Cada vez mais a historiografia tem privilegiado e aprofundado os estudos e as situações relativas à cultura nas mais diversas localidades, inclusive, na historiografia brasileira. Diversos campos correlatos têm alcançado mais espaço dentre os estudos históricos. Só para citar alguns exemplos, estudos sobre costumes, mentalidades, micro-história e cotidiano estão assumindo posições de destaque nas principais universidades, editoras e meios de comunicação.

Além desses campos estarem, finalmente, alcançando um espaço muitas vezes ignorado no decorrer da História, os tradicionais conceitos para se discutir a História Cultural como identidade, memória, popular, oralidade entre outros, exigem um aprofundamento e, um verdadeiro “repensar”, provando uma nova situação dentro da disciplina História.

*“ Como saber quando uma disciplina ou campo de conhecimento mudam? Uma forma de responder é: quando alguns conceitos irrompem com força, deslocam outros ou exigem reformulá-los. Foi isso o que aconteceu com o ‘dicionário’ dos estudos culturais. Aqui me proponho a discutir em que sentido se pode afirmar que hibridização é um destes termos detonantes”<sup>2</sup>*

Néstor Canclini é um dos diversos autores que inserem as discussões sobre cultura, na maioria das vezes, entendida como algo isolado, dentro de realidades

---

<sup>1</sup> <http://caderno.josesaramago.org/2008/09/17/palavras-para-uma-cidade/>

<sup>2</sup> GARCÍA CANCLINI, Nestor. “Introdução a Edição de 2001 – As culturas híbridas em tempo de globalização” in *Culturas Híbridas: Estratégias para entrar e sair da modernidade*. 4ª edição. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008, páginaXVII.

específicas, e agora, pensada em conexão com os mais amplos processos de relações sociais, políticas, econômicas globalizadas no mundo do século XXI. A cultura sai, cada vez mais, de um papel quase que ilustrativo, “acessório”, assumindo funções primordiais dentro das análises sobre os mais diversos fatos históricos da contemporaneidade e também do passado.

Este presente projeto pretende estudar a cidade de São Luiz Paraitinga e inseri-la como exemplo da importância e do avanço dos estudos sobre cultura dentro da Historiografia brasileira. Localizada no vale do Paraíba paulista, São Luiz do Paraitinga é uma cidade de apenas dez mil habitantes, porém, de impressionante destaque na manutenção e invenção de tradições culturais. Contudo, mais do que estudar as diversas manifestações desta cidade, valorizar suas representações, este projeto busca refletir sobre o processo que atingiu a mesma nos primeiros dias do ano de 2010: uma trágica inundação que arrasou o município, mas, que fez emergir um papel de verdadeiro protagonismo da cultura popular para se reorganizar toda uma estrutura política e econômica de um município.

Mais ainda, o destaque que a tragédia alcançou nos principais meios de comunicação do país e, quiçá, do mundo, nas principais universidades do estado de São Paulo, nos principais conselhos e órgãos governamentais brasileiros, faz-nos refletir o quanto uma cidade, que é verdadeiramente um ícone cultural no mundo moderno, representa um papel de destaque e por que não de equilíbrio para o mundo moderno?

## **- A inundação**

O ano de 2010 começou em nossa região Sudeste sob fortes chuvas. Em particular, no estado de São Paulo, registrou-se o maior nível de água caída desde 1943 quando se iniciaram as medições pluviométricas<sup>3</sup>. O município de São Luiz do Paraitinga foi atingido pela força de uma grande enchente, de violência sem registros

---

<sup>3</sup> O jornal O Estado de São Paulo, na edição de 27 de janeiro de 2010, na página de abertura traz como notícia “Em cada cinco cidades do estado, uma é vítima das enchentes” apud YOKOI, Zilda Márcia; BOM MEIHY, José Carlos Sebe. *São Luiz do Paraitinga: dever de memória e prática de cidadania*. Projeto de história oral sobre o trauma causado pelas enchentes de 2010. Universidade de São Paulo: Laboratório de estudos sobre intolerância, núcleo de estudos em História Oral, 2010.

em sua história conhecida. Uma conjunção de fatores provocou a tragédia, felizmente sem perda de vidas humanas.<sup>4</sup> O Rio Paraitinga que corta toda cidade, incluindo seu centro histórico, subiu quase 12 metros acima do seu nível normal. As fortes chuvas (em 30/12/2009 choveu 187 mm na bacia a montante do trecho que corta a cidade) e a enchente danificaram casarões seculares e deixaram um cenário de destruição e lama. Dos 426 imóveis tombados pelo patrimônio histórico existentes no centro urbano, 18 foram arruinados e 65 seriamente afetados – os demais sofreram avarias de menor monta.<sup>5</sup>

Afora arrasar ou danificar imóveis tombados<sup>6</sup> da cidade, a enchente destruiu a maior parte dos arquivos dos prédios públicos, religiosos e particulares, com perda de documentos, fotografias, livros, cadernos de anotações e bens pessoais, entre outros elementos constitutivos do conjunto compreendido pela memória social de uma comunidade. A tragédia comprometeu parte importante do patrimônio histórico e cultural de São Luiz do Paraitinga.

São Luiz do Paraitinga ficou por algumas semanas com o poder político e econômico todo esfacelado. Todos os órgãos de destaque nestes campos foram atingidos: prefeitura, todos os cartórios, o Fórum e todos os bancos. O turismo foi também todo paralisado, além, de aproximadamente noventa e cinco por cento do comércio da cidade ter ficado sem funcionar por mais de um mês. É inegável que, para a população de uma forma geral, a impressão era de que a cidade se acabara.

Praticamente sem comando político e com a economia paralisada, é muito interessante observar a força representada na constituição de discursos nos quais a necessidade de reerguer um dos maiores patrimônios culturais do Estado de São Paulo, quiçá do Brasil, era urgente.

Políticos de destaque nacional das mais variadas vertentes, líderes de grandes conglomerados comerciais – como FIESP, por exemplo -, artistas, canais de televisão, rádio, mídia impressa, eletrônica e, muitas pessoas comuns também fizeram-se presente

---

<sup>4</sup> Houve uma morte acidental em um deslizamento de terra na zona rural.

<sup>5</sup> Dados disponibilizados no CERESTA (Centro de Reconstrução do Patrimônio de São Luiz do Paraitinga – órgão criado pela Prefeitura Municipal e que conta com a participação de vários segmentos envolvidos na reconstrução da cidade).

<sup>6</sup> Centro Histórico: Processo 22066/22, Tomb.: Res. 55 de 01/05/1982, Diário Oficial de 28/05/1982; Livro do Tombo Histórico: inscrição nº. 200, p. 51, 18/08/1982 – Governo do Estado de São Paulo.

instantaneamente, cobrando atitudes e deixando solidariedade para este ideal de retomada de uma vida pautada em padrões tão diferentes do restante do mundo moderno e globalizado.

A cidade se transformou em um canteiro de obras e uma espécie de laboratório intelectual a céu aberto rapidamente. São Luiz do Paraitinga já estava em processo de tombamento nacional pelo IPHAN, e, mesmo com o abalo em seu patrimônio, o processo se acelerou dentro de uma nova política de tombamento por área e não mais por unidades, o que tem garantido um processo de reconstrução mais sustentável.

É obvio que ninguém desejaria o que aconteceu, contudo, aos poucos, a reconstrução de São Luiz do Paraitinga já vem demonstrando que, em diversos aspectos, podemos vislumbrar uma cidade melhor do que antes. E é nisso que a população tem se agarrado cada dia mais. Ficam as perguntas: se São Luiz do Paraitinga não tivesse toda esta importância cultural e histórica, existiria uma mobilização desta proporção? Qual o destaque que devemos dar então à cultura na história recente de São Luiz do Paraitinga? A cultura foi realmente protagonista neste processo de catástrofe e reconstrução?

## **Campo teórico inicial e metodologia de pesquisa**

A oralidade, fundamental na vida de toda São Luiz do Paraitinga, surge com um primeiro campo fundamental de análise. Como dito anteriormente, a cidade teve destruída a maior parte da documentação, monumentos e símbolos com a inundação. Utilizar a História Oral<sup>7</sup> - como campo de ação – permite, assim, buscar entender momentos fundamentais de subjetivismo dentro da história da cidade, fazendo reinterpretações do passado a partir de uma situação motivadora totalmente diferenciada, que é o processo de reconstrução da mesma e a discussão de seu papel de destaque no mundo contemporâneo. Pensar o que é São Luiz do Paraitinga hoje, a relação social existente a partir de festas populares que estão sendo rapidamente retomadas, do seu cotidiano, bem como ressaltar a importância política da vida daqueles

---

<sup>7</sup> Com destaque para a obra base deste projeto: MEIHY, José Carlos Sebe. “Manual de História Oral” Edições Loyola, São Paulo, Brasil, 4ª edição, maio de 2002.

que participam deste dia a dia da cidade são “apenas” algumas das possibilidades deste novo projeto.

A própria História de São Luiz do Paraitinga, mais do que um simples contraponto à modernidade, traz um caráter de resistência e questionamento desta mesma modernidade, indiscutivelmente. Novamente vem a pergunta: por que tanto assédio deste mundo globalizado sobre esta cidade em um momento de crise como este?

Tem ficado cada vez mais latente neste dito “mundo moderno” o domínio dos discursos, dos eventos, da valorização de inovações ligadas à tecnologia e ao desenvolvimento científico. Tanto a informática como um avanço generalizado dos diversos meios de comunicação têm alterado profundamente as sociedades economicamente, politicamente e culturalmente. Em um mundo globalizado, onde os privilégios vão sempre para a individualidade, para a materialidade, contrapondo-se a um mundo baseado na coletividade, na identidade de grupo, típico dos grupos que consideramos participantes da “cultura popular” e que, naturalmente, veem essa nova realidade como imenso desafio. Sobre quem seriam estes sujeitos, Martha Abreu<sup>8</sup> define o termo cultura popular, embora muito combatido por algumas correntes, como a definição que abarca em seu interior, um grupo constituído em sua maioria por pessoas das camadas mais baixas da população mantenedoras de uma série de manifestações perpetuadoras de tradições como da Festa do Divino, ainda praticada em São Luiz do Paraitinga<sup>9</sup>, e, investigada por esta autora, na sociedade carioca do século XIX.

Deixando clara a dificuldade de definição direta do que é cultura popular, Martha Abreu mostra, entretanto, que este “conceito emerge na própria busca do como as pessoas comuns, as camadas pobres ou populares (ou pelo menos o que se considerou como tal) criavam e viviam seus valores e, no caso, as manifestações festivas, considerando sempre a relação complexa, dinâmica, criativa e política mantida com os diferentes segmentos da sociedade: seus próprios pares, representantes do poder, setores eruditos e reformadores”.<sup>10</sup> Um grupo sempre fundamental ao funcionamento de

---

<sup>8</sup> Martha ABREU. “ *O império do Divino: festas religiosas e cultura popular no Rio de Janeiro, 1830-1900.* ” Rio de Janeiro: Nova Fronteira; São Paulo: Fapesp, 1999. pg 27-29.

<sup>9</sup> Um dos primeiros movimentos no qual a comunidade luizense se empenhou já no mês de janeiro foi no apoio ao processo de organização da Festa do Divino em 2010 colocada em questão sobre a viabilidade de se realizar haja vista a situação da cidade.

<sup>10</sup> Martha ABREU. Ibid, pg.28-29

qualquer sociedade, mas, dificilmente contemplado pelas decisões políticas e mesmo pelos registros geralmente sob o signo da classe dominante.

A tendência natural deste processo - como tem mesmo ocorrido em muitos lugares - seria uma supressão de muitas das manifestações dos populares por este mundo moderno, com novas valorizações incompatíveis àqueles valores onde a coletividade seja primordial. São Luiz do Paraitinga nunca esteve e, cada vez menos está isolada pela presença maciça dos meios de comunicação, do fluxo crescente turístico e da proximidade dos grandes centros, mas mantém historicamente uma forte tradição de preservação e reinvenção do popular.

Se o mundo globalizado prega, na maioria das vezes, um discurso finalista sobre a cultura popular, como explicar a emergência de uma força impressionante daquelas características típicas dos populares como identidade mútua, capacidade de improvisação nas adversidades, a constituição de uma memória coletiva agregadora e a solidariedade nesta inundação e em todo o processo de reconstrução neste ano de 2010?

Buscar elementos na História Política e Econômica da cidade será sim uma tarefa necessária, mas, que a priori, reforçará ainda mais este destaque da cultura na história de uma realidade bastante específica, que é a de São Luiz do Paraitinga. A cidade enfrentou diversas crises econômicas, seja a decadência do café<sup>11</sup>, da pecuária leiteira, crises políticas e administrações “coronelistas” e, entretanto, sua força cultural manteve-se resistente, adaptando-se às novas situações e fortalecendo esta identidade agora tão valorizada.

O historiador Nicolau Sevchenko atribui uma função primordial para as manifestações culturais, e, seria a partir destas, segundo Sevchenko<sup>12</sup>, a única forma de se atuar criticamente sobre as inovações tecnológicas que avançam alucinadamente. Ao mesmo tempo em que estamos em um espaço alijado aos desenvolvimentos do mundo globalizado, ao perceber visões de mundo destoantes aos novos padrões que se impõe, perpetuando-se ao manter sua importância identitária para todo um grupo que se une a partir de signos semelhantes, poderíamos transformar esta realidade em um trunfo, apontando criticamente os limites da técnica, que são, com certeza, inúmeros. Não seria

---

<sup>11</sup> A seguir será discutido o quanto a riqueza cafeeira luizense é discutível.

<sup>12</sup> Nicolau SEVCENKO. *A corrida para o século XXI. No loop da montanha russa*. São Paulo: Companhia das Letras, 2001. p.16-22.

assim a própria cultura popular um desafio à modernidade? Ou melhor, não seria a solução para muitos desafios da modernidade?

Acredito que em um mundo onde os padrões tendam à individualidade, ao progresso econômico sem cessar, ao se deparar com situações recorrentes nos noticiários diários como casos de suicídio de jovens – sobretudo nos países asiáticos – que não passaram em provas de seleção, ou ainda, assassinatos em série nas escolas por preconceitos ou discriminações, podemos dizer que o mundo moderno necessita das reflexões e das vivências propriamente ditas deste mundo popular muito mais pensado através da coletividade. O ano de 2010 foi marcado por tragédias naturais em diversas regiões do país e do mundo, e é impressionante buscar entender as motivações de tanto destaque e mobilização para a situação específica de São Luiz do Paraitinga/SP.

Todas as formas de manifestações culturais de um município como São Luiz do Paraitinga neste mundo “moderno e globalizado” não são simplesmente a manutenção de uma forma de representação que se manteve e se contrapõe agora frente a uma nova realidade, pós a inundação do rio Paraitinga. É fundamental buscar entender cada “processo cultural”, como define Néstor Canclini<sup>13</sup>, dentro de seu tempo e a partir de suas transformações. A vida de São Luiz do Paraitinga, mais do que numa oposição, sempre interagiu e se transformou junto com as modificações de toda a sociedade, inclusive fora do território luizense.

Esta pesquisa surge, cada vez mais, como uma continuidade da minha dissertação de mestrado ao tentar maturar um caminho que, ao invés de buscar um discurso que mostre o contraponto da realidade da cultura luizense ao mundo contemporâneo, é importante ressaltar a necessidade dos discursos históricos alongarem seu campo de ação, privilegiando estas diversas, mas, concomitantes realidades.

“Narrar histórias em tempos globalizados, mesmo que seja a própria, a do lugar que se nasceu ou se vive, é falar para os outros, não apenas contar o que existe, mas também imaginá-los fora de si”<sup>14</sup>

---

<sup>13</sup> CANCLINI, Néstor García. “Culturas híbridas. Estratégias para entrar e sair da modernidade”. São Paulo: Edusp, 4ª edição, 2003.

<sup>14</sup> CANCLINI, Néstor García. “A globalização imaginada”. São Paulo: Editora Iluminuras LTDA, 2003. Página, 48.

Todas estas afirmações teóricas ficaram muito mais fáceis de serem observadas em todo este processo que a cidade de São Luiz enfrentou e tem enfrentado após as cheias do rio Paraitinga do início do ano de 2010.

A partir da metodologia da História Oral, este projeto visa ainda contribuir para o relevante e urgente processo de recuperação e reconstrução da documentação avariada ou destruída. Um dos grandes objetivos concomitantes a reflexão sobre as inquietações do papel de protagonismo da cultura neste processo estudado seria a contribuição para a formação de um “novo” registro em relação à história da cidade a partir do material recolhido por entrevistas, documentos recuperados, ou seja, uma espécie de reconstituição da memória local. Podemos dizer que o material mais rico de investigação para esta pesquisa está no que efetivamente dá vida a uma comunidade: as pessoas que nela vivem. As pessoas e a sua memória.

A partir de uma pesquisa sobre o que restou da documentação pública e privada pós-desastre, esta proposição de trabalho pretende constituir um primeiro acervo de histórias de vida, passível de utilizações múltiplas no decorrer do processo de reconstrução. Afinal, serão os depoimentos destas pessoas as principais fontes para a pesquisa. Obviamente que não se pensa no grupo de entrevistados restritos aos membros da comunidade de São Luiz do Paraitinga, pois será necessário entrevistar as pessoas envolvidas no processo de reconstrução de diversas maneiras para entender melhor os depoimentos dos próprios luizenses. São eles: membros dos órgãos de preservação de patrimônio, pesquisadores, repórteres, políticos, artistas, além dos inúmeros voluntários de outras cidades neste processo de reconstrução.

Embora a cidade tenha perdido um grande acervo documental com a enchente, é impressionante a produção de documentos fruto de reuniões, assembleias, audiências públicas dentro do processo de reconstrução da cidade, documentos extremamente esclarecedores desta visão de mundo que buscamos e que será um campo também muito profícuo de análise.

Partindo então da História Oral como metodologia, será necessária uma discussão bibliográfica de suporte bastante ampla, envolvendo temas como memória, identidade, concepção de cultura popular a ser adotada, interpretação de simbologias, e, questões ainda mais específicas como traumas e planejamento de cidades. Além disso, terá de ser buscado a todo instante uma metodologia que saiba privilegiar as



especificidades deste segmento social que mantém oralidade, “inventa” tradições, dá novas significações a símbolos a todo instante, dentro de uma lógica muito diferente das principais análises políticas e econômicas que costumamos fazer na Historiografia.

Falo destas especificidades, contudo, o grande objetivo é identificá-las justamente para poder mostrar o processo de relação deste objeto de estudo desta pesquisa com a sociedade exterior a São Luiz do Paraitinga. Quando em um programa como o MSN Messenger da Microsoft se inventa uma nova linguagem para expressar um sorriso - “kkkkkk”, por exemplo -, em minha opinião, nada mais é do que a necessidade das pessoas de expressarem sua oralidade, sua aproximação com aquele “outro” que lhe causa identidade, mesmo a distância e pela frieza de um computador.

Buscar identificar os elementos típicos da realidade de uma cidade como São Luiz do Paraitinga, só fará sentido para discutir a importância da cultura no processo de reconstrução da cidade, se feita uma conexão com a possibilidade destes elementos se corresponderem nos processos de sociabilidade dos principais centros do país e do mundo. Seria a cultura popular mais importante em alguns lugares do que outros – acho muito perigosa uma afirmação como essa – ou a diferença está no privilégio e no espaço ocupado por seus representantes - comumente ignorados nos principais centros - a grande dificuldade do dito “mundo moderno” em assimilar muitos elementos desta visão de mundo?

A escolha dos entrevistados partirá daquelas pessoas que desempenham papel representativo dentro dos populares, seguindo o conceito de “reserva de memória” de Halbwachs<sup>15</sup>. Sempre existem aqueles que se destacam nos grupos e, tratando-se do mundo do popular, a urgência pelas entrevistas é bastante grande pois a maioria encontra-se com idade avançada e bastante abalada pela situação.

Dar destaque a determinadas pessoas representativas atenta aos exemplos explicitados por Benjamin em seu clássico texto “O Narrador”<sup>16</sup>, fazendo sua vida uma espécie de concentração da visão de mundo das demais pessoas de sua comunidade. Privilegiar determinadas pessoas não significa abandonar o ideal de buscar uma

---

<sup>15</sup> HALBWACHS, Maurice. “A memória coletiva”. São Paulo: Centauro, 2004.

<sup>16</sup> Benjamin, W.: “O narrador. Considerações sobre a obra de Nikolai Leskov.” In: *Obras escolhidas* vol. I - *magia e técnica, arte e política*, São Paulo, Brasiliense, 1985.

identidade coletiva que se contraponha àquela visão de mundo dominante na modernidade. Nenhuma pessoa é individualizada a ponto de durante suas escolhas pessoais não representar uma determinada visão de mundo pautada em bases de sua coletividade.

São Luiz do Paraitinga possui, em sua incipiente produção dita “oficial”, apenas registros ligados a marcos políticos como datas de fundação, trocas de poder, ou trabalhos ligados à economia, ciclo do café, da pecuária leiteira, entre outros, deixando de privilegiar personagens claramente fundamentais para a identidade do local. A documentação que surgirá através da pesquisa e das entrevistas fará tanto a história “oficial” repensar suas versões como também fará com que as próprias pessoas envolvidas no projeto sintam-se modificadas, demonstrando um papel político transformador importante. Ver emergir aquela “memória silenciada”<sup>17</sup> por determinadas circunstâncias vividas pelos sujeitos diante dos processos históricos, tendo-se o poder de, mesmo por muito tempo “escondidos”, abalar as memórias até então instituídas, permite, com todos limites e prováveis falhas deste trabalho, constituir não só uma nova documentação, mas, principalmente, uma “nova história”.

Uma das principais questões é, com a ampliação dos dados pessoais, buscar entender o que faz de alguns sujeitos das camadas populares, pessoas emblemáticas em diversas ligações com sua comunidade. Como na maior parte dos casos, elas não percebem esta importância de ser ponto de referência tanto para a comunidade local como para visitantes – com diversas intenções: de pesquisa, de entretenimento, etc – e carregam, juntamente, uma função de plataforma política, de representatividade e afirmação de uma identidade de resistência.

É muito interessante, entretanto, que sempre tratamos questões sobre a cultura popular atribuindo-lhes conceitos, classificações e sempre lhes considerando como inconscientes dos processos que só, nós, de dentro da academia percebemos. É muito interessante e é necessário aprofundar o quanto eles próprios emergiram e assumiram funções de comando no processo de reconstrução da cidade.

---

<sup>17</sup> POLLAK, Michael. “Memória, Esquecimento, Silêncio” in “Estudos Históricos”, Rio de Janeiro, v.2, n°3, 1989, pp 3-15.

Hoje, São Luiz do Paraitinga economicamente falando, não representa praticamente nada para o mundo atual, ainda mais neste ambiente de extrema crise. O que faria então, os membros desta comunidade ainda se mostrar e se defender como luizenses e participantes de um grupo que se opõe à busca da materialidade e ao progresso tecnológico ainda serem signos de uma vitória e de superação pós a inundação do Paraitinga pautada em suas tradições?

Este município sempre vangloriou seu passado de destaque econômico na época áurea do café e a grandiosidade de suas festas neste momento inicial do século XX. O mais interessante é perceber o quanto se trata de uma “invenção” histórica que entrou na vida das pessoas e se transformou em elemento aglutinador de identidade.

*“São Luiz do Paraitinga não teve “barões do café”, não foi cede de eventos importantes e mesmo como passagem teve funções bem modestas e, prova disto, pouco fulgura nos roteirosos “viajantes do Brasil colonial”. Tudo, porém fica menor em face de utopias criadas para explicar um passado de isolamento e o esforço recente de participação no cenário do desenvolvimento mais amplo. De maneira irônica, o que se vê hoje é o espírito urbano desdobrado de invenções históricas se desenhando como uma espécie de alma da cidade. É ele, aliás, que motiva o empenho da população para reconstruir tudo e fazer dos escombros motivo de reinvenção da cidade. Santos milagreiros, fantasmas assustadores, almas do outro mundo, memória de amores impossíveis, lendas e credenças animam a “capital do saci” e a projetam por excelência como lugar de memória do mundo caipira. É natural que personagens como Oswaldo Cruz, Elpídio dos Santos, Aziz Ab’Saber e Dona Cinira, também componham o panteão local dimensionando a prata da casa”<sup>18</sup>*

Investigar esta questão da “invenção da tradição”<sup>19</sup> é outro dos objetivos primordiais deste trabalho e, novamente, Néstor Canclini já adianta o caminho a percorrer, quando pensamos, a partir de sua discussão, em qual o papel da manutenção de um modo de vida norteador por tradições, simbologias, festividades exercem na vida destas pessoas na atualidade:

“A comemoração se torna uma prática compensatória: se não podemos competir com as tecnologias avançadas, celebremos nosso artesanato e técnicas antigas; se os paradigmas ideológicos modernos parecem inúteis para dar conta do presente e não surgem novos, re-consagremos os dogmas religiosos ou os cultos esotéricos que fundamentarão a vida antes da modernidade”<sup>20</sup>.

Logicamente, todo este processo é marcado por uma constante transformação dentro da dialética relação entre tradição e modernidade sempre pregada por Canclini.

---

<sup>18</sup> , Zilda Márcia; BOM MEIHY, José Carlos Sebe idem ibid.

<sup>19</sup> Ver HOBSBAWN, Eric. “

<sup>20</sup> CANCLINI , Néstor García. “Culturas híbridas. Estratégias para entrar e sair da modernidade”. São Paulo: Edusp, 4º edição, 2003.pág.: 166.

Uma questão que surge, a partir disso, é a afirmação destas manifestações coletivas frente a uma realidade ainda mais complexa pelo crescimento vertiginoso do turismo – e de seus valores diversos – na hoje “Estância Turística de São Luiz do Paraitinga”. Ainda mais conhecida do que antes e, já se preparando para receber um fluxo ainda maior de turistas após a reconstrução, pois, mesmo que tenha sido pela tragédia, a cidade tornou-se muito mais conhecida. Ficam as dúvidas de como será esta relação da cultura com o turismo e seus mecanismos de entretenimento daqui por diante.

A própria questão do estudo do “trauma” exigirá uma investigação mais detalhada. Pode-se perceber claramente na população luizense, de uma forma geral, uma maior consciência da importância da cultura pós a tragédia de 01 de janeiro de 2010. Esta exposição midiática e esse apelo de ajuda pela qual a cidade foi atingida e que mobilizou rapidamente diversas entidades, fez as pessoas do local perceberem o tamanho da importância daquele modo de vida que era tão natural e, portanto, comum, a elas. Surge mais um objetivo desta forma, de verificar o que mudou na percepção dos próprios populares da importância da cultura no mundo moderno através de suas experiências.

O psicólogo Dr. Julio Peres (USP) discute em sua obra “Trauma e superação” a possibilidade de se canalizar o forte trauma de um evento como foi a enchente do Paraitinga, em possibilidades de superação que, inclusive, facilitarão significativamente uma possibilidade de melhora de vida no futuro. Sempre questões que envolvam o signo “trauma” em psicologia são acompanhadas de questões espirituais em algum gênero, segundo o autor Peres.<sup>21</sup> Pensando nessa afirmação e transferindo-a para um ambiente com uma força imensa da religiosidade popular e com o impacto que causou a queda da Igreja Matriz São Luiz de Toloza constitui-se em tarefa investigativa muito interessante também, a de analisar o impacto destas simbologias religiosas na sociedade luizense como um todo.<sup>22</sup>

Ademais, vivenciei uma experiência um pouco anterior ao fenômeno da inundação que abre mais um campo de pesquisa para este projeto: a elaboração do projeto de lei do Plano Diretor de São Luís do Paraitinga. A partir da realização das

---

<sup>21</sup> PERES, Julio. Trauma e superação: o que a psicologia, a neurociência e a espiritualidade ensinam. São Paulo: Roca, 2009, pgs 265 a 271.

<sup>22</sup> É impressionante, sobretudo nos primeiros relatos dos moradores, escutar pessoas que perderam tudo se queixando sobretudo da queda do maior símbolo arquitetônico da cidade e ignorando o drama pessoal.

audiências públicas, deu-se corpo ao projeto de lei do Plano Diretor, materializando-se como instrumento jurídico de planejamento e desenvolvimento das cidades, em prol da sustentabilidade. O projeto prevê a regulação do território como um todo, apresenta regras transitórias de zoneamento ambiental, prima para a formação de espaços a serem especialmente protegidos, determina a realização do zoneamento ambiental definitivo, cria políticas de desenvolvimento rural fundamentadas na permanência do homem do campo na zona rural e na indução e formação de agrovilas, enfim, reúne diversas políticas públicas de planejamento e desenvolvimento das cidades. E, contou com a participação maciça da população, das camadas populares, solidificando-se como um instrumento regulatório fundamental no processo de reconstrução. Ter participado deste processo anterior parece que faz com que as pessoas da cidade vislumbrem ainda mais o seu poder de ação e participação política.

São Luiz do Paraitinga transformou-se em um “canteiro de obras” literalmente. Com técnicos das mais diversas áreas, incluindo diversas pesquisas acadêmicas das Ciências Humanas, surge a oportunidade de praticamente construir-se uma “nova cidade”. Como está se desenvolvendo a relação desta situação com as tradições populares e qual o papel que a cultura realmente assumiu neste processo? Sem dúvidas uma das perguntas que mais norteará as pesquisas.

Por fim, gostaria de propor uma comparação a situação vivida por São Luiz do Paraitinga em 2010 em relação ao fenômeno do furacão “Katrina” que arrasou a cidade de New Orleans nos Estados Unidos da América em agosto de 2005<sup>23</sup>. É muito interessante o quanto esta cidade norte-americana, também ícone cultural, recebeu um discurso semelhante ao que ocorreu no Brasil pela urgência da reconstrução pois não se poderia abandonar um pólo cultural tão importante. Várias reportagens e estudos colocam também em New Orleans a cultura como protagonista no processo de reconstrução da cidade.

Observar as tensões e convergências entre as camadas populares de New Orleans e as políticas públicas de reconstrução do Governo norte-americano servirá de importante referência ao analisas o processo na cidade de São Luiz do Paraitinga. Para

---

<sup>23</sup> O Katrina foi categorizado inicialmente como um furacão de categoria 5, a mais destrutiva categoria de todas. Como consequência da tempestade alguns dos diques que protegiam Nova Orleans não conseguiram conter as águas do Lago Pontchartrain, que afluiu município adentro, inundando mais de 80% da cidade. Cerca de 200 mil casas ficaram debaixo d'água em Nova Orleans, e milhares de pessoas morreram.

alcançar este objetivo será imprescindível ir até New Orleans durante a pesquisa e entrevistar as pessoas que lá estavam durante a catástrofe, utilizando-se tanto da metodologia da História Oral quanto das discussões teóricas de temas relacionados à memória, identidade, superação de traumas entre outros levantados anteriormente.

## **Hipótese inicial**

Como já dito anteriormente, o papel da cultura – mais especificamente da cultura popular - nos discursos históricos tem ganhado um destaque crescente em diversas análises sobre os mais variados temas. Entretanto, a situação que a cidade de São Luiz do Paraitinga/SP enfrentou nos primeiros dias do ano de 2010 colocou a cultura popular como protagonista na reorganização, ou reconstrução propriamente dita, de uma “nova cidade”.

Há de se imaginar o impacto causado quando, em questão de horas, uma cidade perde toda sua referência de funcionamento institucional: escolas, bancos, cartórios, prédios públicos ligados a saúde, a justiça, instituições financeiras entre outros foram totalmente destruídos. Um município tão marcado por sua História tem, praticamente, todos os seus documentos destruídos pela água, estivessem eles em prédios públicos ou em acervos de particulares. A população como um todo partilhou um sentimento de desespero e desesperança com o futuro da cidade.

Passado o impacto das primeiras semanas a cidade passou a receber muita ajuda externa, seja material a partir de doações ou de apoio tecnológico e de pesquisadores das mais diversas áreas: engenharia, medicina, biologia, geologia entre outras. O discurso da necessidade de se reerguer São Luiz do Paraitinga rapidamente era muito forte – mostrando a importância atribuída a seu modo de vida – e trouxe um grande impulso aos seus moradores.

Com muita ajuda mútua, pensando na coletividade e transferindo os valores típicos de sua cultura popular às atitudes políticas e econômicas, a cidade de São Luiz do Paraitinga vem se reconstruindo rapidamente e resolvendo questões históricas – como ocupação de áreas irregulares, falta de moradia – possibilitando que se constitua

uma cidade melhor do que antes e que sirva como uma espécie de “laboratório” para a solução de problemas no Brasil como um todo.

Ficam as perguntas: se São Luiz do Paraitinga não tivesse toda esta importância cultural e histórica existiria uma mobilização desta proporção? Qual o destaque que devemos dar então à cultura na história recente de São Luiz do Paraitinga? É possível comparar o processo de reconstrução de São Luiz do Paraitinga com o de New Orleans? E, finalmente, será que a teoria da História tem proporcionado um espaço correspondente a importância da cultura nos discursos históricos em localidades com o perfil de municípios como São Luiz do Paraitinga e New Orleans? Serão necessárias sempre catástrofes para reconhecer o papel da cultura nas decisões políticas e sociais e nas construções dos discursos históricos?

Ademais, espero ser possível contribuir com esta pesquisa, além da valorização da História Cultural de uma forma mais geral, destacar, mais especificamente, a importância do patrimônio imaterial. Aliás, neste caso específico, motivador da reconstrução não só do patrimônio material histórico, mas sim de uma cidade e de um modo de vida como um todo.<sup>24</sup>

*“É possível que a tragédia recente seja a maior da história do estado, em todos os tempos. Um rastro de destruição e mortes deixou saldo surpreendente marcando o início deste ano como catastrófico. Um rosário de cidades tem sido mostrado dimensionando necessidade de prevenção, elaboração de planos de emergência e urgência no atendimento material às vítimas. Não é, contudo, apenas o patrimônio material que foi atingido. De maneira expressiva, no âmbito da riqueza cultural, os bens intangíveis ou imateriais também padeceram danos e carecem de zelos especiais. Ironicamente, em várias cidades, quando os prédios ruíram, a tradição incorpórea se mostrou resistente e capaz de motivar a reconstrução das cidades.”<sup>25</sup>*

---

<sup>24</sup> Gostaria de apontar a dificuldade de sintetizar este projeto dentro das especificações do departamento para que possuísse no máximo 15 páginas. Privilegiei algumas discussões em detrimento a outras não menos importantes, mas, que ficaram impossibilitadas de serem apresentadas aqui.

<sup>25</sup> YOKOI, Zilda Márcia; BOM MEIHY, José Carlos Sebe idem ibid.

## Bibliografia inicial

- ABREU, Martha “ *O império do Divino: festas religiosas e cultura popular no Rio de Janeiro, 1830-1900.*” Rio de Janeiro: Nova Fronteira; São Paulo: Fapesp, 1999.
- ALMEIDA, Jaime de. Foliões (Tomos I e II). Tese de doutoramento apresentada ao departamento de História da FFLCH-USP. São Paulo, 1987;
- AZEVEDO, Paulo de C. “Paraitinga no meu tempo”. São Paulo: Gráfica Sangirard LTDA, 1986;
- BAKHTIN, Mikhail. A cultura popular na Idade Média e o Renascimento: o contexto de François Rebelais. São Paulo: Hucitec/ Ed. Universidade de Brasília, 1987;
- BENAMOU, Michel. Postface: In Praise of Marginality in Alcheringa – A first international symposium. Cambridge: Boston, University Press, 1976;
- BENJAMIN, W.: "O narrador. Considerações sobre a obra de Nikolai Leskov." In: *Obras escolhidas* vol. I - *magia e técnica, arte e política*, São Paulo, Brasiliense, 1985.
- BOSI, Ecléa. Memória e sociedade: Lembrança dos velhos. 3ª edição, São Paulo: Companhia das Letras, 1994;
- BRANDAO, Carlos Rodrigues. A Cultura na rua. Campinas, editora Papirus, 1989;
- \_\_\_\_\_. O Divino, o Santo e a Senhora. Rio de Janeiro: Fundação Nacional da Arte, 1978;
- \_\_\_\_\_. “Caipiras de São Paulo”. São Paulo, Brasiliense, 1983;
- BURKE, Peter. Cultura Popular na Idade Moderna. São Paulo: Companhia das Letras, 1989;
- CANCLINI, Néstor García. A globalização imaginada. São Paulo: Editora Iluminuras LTDA, 2003.
- \_\_\_\_\_. Culturas híbridas. Estratégias para entrar e sair da modernidade. São Paulo: Edusp, 4ª edição, 2003;
- CANDIDO, Antonio. Os parceiros do Rio Bonito: estudo sobre o caipira paulista e a transformação dos seus meios de vida. São Paulo: Duas cidades, Edição 34, 2001;
- GINZBURG, Carlo. Mitos, emblemas, sinais: morfologia e história. São Paulo: Companhia das Letras, 1989;
- \_\_\_\_\_. O queijo e os vermes. São Paulo, Companhia das Letras, 1987;
- GOUVÊA, Tânia Moradei- GARCIA, Patrícia Lombardi. Os arquétipos do sagrado na alegoria da Festa do Divino Espírito Santo de São Luiz do Paraitinga, Taubaté, UNITAU, 1995;
- HALBWACHS, Maurice. A memória coletiva. São Paulo: Centauro, 2004;
- HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.
- HAVELOCK, Eric A. A Revolução da Escrita na Grécia, São Paulo: Unesp; Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996;
- HERSEY, John. Hiroshima. São Paulo, Companhia das Letras, 2002.
- HOBBSAWN, Eric. História Social do Jazz. São Paulo: Paz e Terra, 2009;
- KARNAL, L. (et al.). História dos Estados Unidos : das origens ao século XXI. São Paulo: Contexto: 2008.
- LARAIA, Roque de Barros. Cultura: um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004;
- LOWENTHAL, David. Como conhecemos o passado. In Revista do Programa de Estudos Pós Graduated em História do Departamento de História: Projeto História - trabalhos de memória. São Paulo, número 17, novembro de 1998;



- \_\_\_\_\_ . The past is a foreign country. New York: USA, 2003.
- MAIA, Tom; MAIA, Thereza Regina de Campos Maia. O folclore das tropas, tropeiros e cargueiros no Vale do Paraíba. Rio de Janeiro: Funarte: Instituto Nacional do Folclore: São Paulo: Secretaria do Estado da Cultura: Universidade de Taubaté, 1981;
- MAIA, Tom e HOLLANDA, Sérgio Buarque. Vale do Paraíba, velhas fazendas. São Paulo, Cia Editora Nacional e Editora da Universidade de São Paulo, 1975;
- MATTA, Roberto da. A casa & e a rua. Rio de Janeiro: Rocco, 1997;
- MEHYI, José Carlos Sebe Bom. Manual de História Oral. Edições Loyola, São Paulo, Brasil, 4ª edição, maio de 2002;
- MELERO, Margareth Yayo Gimbo Melero. Cidades mortas, passado e presente vivo: a conservação da memória em São José do Barreiro. Dissertação de mestrado, São Paulo FFLCH-USP, 2000;
- MURTA, Stela Maria; ALBANO, Celina (org). Interpretar o patrimônio: um exercício de olhar. Belo Horizonte: Editora UFMG: Território Brasileiro, 2002;
- NASCIMENTO, Anderson Rafael. (et al). Cidades identidade e gestão. São Paulo: Saraiva, 2008.
- NETO, Pedro Ribeiro Moreira “Fotografia e Histórias de vida- famílias caipiras do Alto Vale do Paraíba”. Tese de Doutorado, São Paulo FFLCH-USP, 2002;
- PERES, Julio. Trauma e superação: o que a psicologia, a neurociência e a espiritualidade ensinam. São Paulo: Roca, 2009
- PETRONE, Pasquale. A região de São Luiz do Paraitinga (Estudo de geografia humana) in Revista Brasileira de Geografia, ano XXI, julho-setembro de 1959;
- POLLAK, Michael. “Memória, Esquecimento, Silêncio” in “Estudos Históricos”, Rio de Janeiro, v.2, nº3, 1989.
- RODGER, Ellen. Hurricane Katrina. New York City (EUA): 2007.
- SAIA, Luiz. “No caminho do Paraitinga” in São Luiz do Paraitinga Publicação nº:2, CONDEPHAAT. Governo do Estado de São Paulo: São Paulo, 1977;
- SANTOS, Carlos Murilo Prado. O reencantamento das cidades: tempo e espaço na memória do patrimônio cultural de São Luiz do Paraitinga/SP. Dissertação de mestrado. Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Geociências, 2006;
- SANTOS, João Rafael C. C. dos Santos. “A festa do Divino de São Luiz do Paraitinga: o desafio da cultura popular na contemporaneidade. Dissertação de mestrado apresentada ao Departamento de História Social da FFLCH-USP. São Paulo: 2008.
- SEVCENKO, Nicolau. A corrida para o século XXI. No loop da montanha russa. São Paulo: Companhia das Letras, 2001;
- SCHMIDT, Carlos Borges. “A vida rural no Brasil: a área do Paraitinga, uma amostra representativa.” São Paulo, Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo, 1954;
- SOUZA, Marina de Mello.Parati: a cidade e as festas. Rio de Janeiro: Editora UFRJ/ Tempo Brasileiro, 1994;
- TOLEDO, Marcelo Henrique Santos. Espaços individuais e coletivos da sacralidade nos meios populares. Dissertação de mestrado apresentada ao departamento de Ciências da Religião da PUC-SP. São Paulo, 2001;
- YOKOI, Zilda Márcia; BOM MEIHY, José Carlos Sebe. *São Luiz do Paraitinga: dever de memória e prática de cidadania*. Projeto de história oral sobre o trauma causado pelas enchentes de 2010. Universidade de São Paulo: *Laboratório de estudos sobre intolerância, núcleo de estudos em História Oral*, 2010.